



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS CULTURAIS ARTÍSTICAS NA CIDADE DE  
PICOS-PI.**

Ana Virgínia dos Anjos<sup>1</sup>, Odicéia Brito de Sousa<sup>2</sup>, Marcus Santos de Sousa<sup>3</sup>.

Picos  
2017

---

<sup>1</sup> *Graduanda em Administração pela UFPI;*

<sup>2</sup> *Graduanda em Administração pela UFPI;*

<sup>3</sup> *Professor da UFPI, mestre, orientador.*

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**A599e** Anjos, Virgínia dos

Um estudo sobre as políticas culturais artísticas na cidade Picos-PI / Virgínia dos Anjos, Odicéia Brito de Sousa 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (28 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.. Me. Marcus Santos de Sousa

1. Movimento Cultural Artístico. 2. Política Cultural. 3. Picos-Políticas Culturais. I. Título.

**CDD 658**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**ANA VIRGÍNIA DOS ANJOS E ODICÉIA BRITO DE SOUSA**

Histórias e Entraves ao Movimento Cultural Artístico na Cidade de Picos-PI.

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**  
 **Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 20 de fevereiro de 2017.

(Orientador – Marcus Santos de Sousa, mestre)

(Membro 1 – Kary Emanuelle Reis Coimbra, mestre)

(Membro 2 – Prof. Naira Luan Sousa e Silva, mestre)

## RESUMO

A cultura artística apresenta-se de várias formas, no Brasil, aparece como alternativa para preencher lacunas sociais, atuando como estímulo para a formação cidadã, de qualquer indivíduo que é afetado por ela (MICELI, 1984; BORGES, 2015; SANTOS, 2009). Bem como valorizar o potencial sócio intelectual artístico de organizações e representações de povos. Assim, esse estudo qualitativo, tem como objetivo analisar quais os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística e como eles avaliam o comportamento da sociedade em relação a cultura, analisando as políticas públicas que acontecem na cidade de Picos, dependente de poder público ou não. A coleta de dados foi realizada a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado ao secretário de cultura e aos grupos culturais artísticos atuantes na cidade. A partir dos resultados obtidos, através de análises das entrevistas realizadas, conclui-se que a atividade cultural artística, na cidade de Picos, sofre uma “espécie de resistência” quanto a sua aceitação e valorização social e que a forma de política cultural mais atuante e resistente é desenvolvida pelos representantes dos grupos culturais com apoio de membros da sociedade.

**Palavras chave:** Movimento cultural artístico. Entraves. Política cultural.

## ABSTRACT

The artistic culture presents itself in many ways, in Brazil, it appears as an alternative to fill social gaps, acting as a stimulus for the citizen formation, of any individual that is affected by it (MICELI, 1984; BORGES, 2015; SANTOS, 2009). As well as valuing the socio-artistic potential of organizations and representations of peoples. Thus, this qualitative study aims to analyze the obstacles perceived by cultural actors to the artistic practice and how they evaluate the behavior of society in relation to culture, analyzing the public policies that happen in the city of Picos, dependent on public power or not . Data collection was done from a semi-structured interview script, applied to the secretary of culture and to the artistic cultural groups working in the city. From the results obtained, through analysis of the interviews conducted, it is concluded that artistic cultural activity in the city of Picos suffers a "kind of resistance" regarding its acceptance and social valorization and that the most active form of cultural policy And resistant is developed by representatives of cultural groups with the support of members of society.

**Keywords:** Artistic cultural movement. Barriers. Cultural policy.

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento cultural no Brasil é uma prática recente, em relação ao período em que esse tipo de atividade foi desencadeado em outros países, essa, vem aos poucos, ganhando seu “espaço”, mas ainda é considerada frágil, quanto a sua contextualização, e pouca explorada para estudos, metas de planos governamentais, no âmbito jurídico e para práticas sociais. Historicamente, autores que estudam os processos iniciais de formação do Brasil, dizem que as manifestações culturais brasileiras surgem, de forma concisa e com uma maneira consideravelmente estruturada, entre os anos 60 e 70, na época da ditadura militar, como forma de manifestação social e liberdade de expressão, em resposta a forma de governo da época, com a tentativa, de através de manifestações culturais artísticas, poder expor

pensamentos, “identidade social” e indignações (MICELI, 1984; BORGES, 2015; SANTOS, 2009).

A cultura, pode apresentar-se de várias formas, sem uma definição restrita e formada, mas ao mesmo tempo, ela pode contribuir para compreensão e identificação de comportamentos e relações de determinadas sociedades. A cultura artística do Brasil, por sua vez, é diversificada, pois sofre influências culturais de outros países desde seu processo de colonização, mas possui uma significância social relevante, e um grande acervo cultural em todos os estados do país, pois ela representa uma trajetória de luta, por valorização, atua também, como alternativa para preenchimento de lacunas sociais (marginalidade, ausência de práticas artísticas), atuando como estímulo para a formação cidadã, de qualquer indivíduo que é afetado por essa, contribuindo também, para valorizar o potencial sócio intelectual artístico de organizações e representações de povos (MICELI, 1984; BORGES, 2015; SANTOS, 2009).

Thompson (1999) relata que na cultura estão presentes significados, símbolos, ações, manifestações verbais, comportamentos dentro de um contexto onde os indivíduos //compartilham as suas experiências, concepções e crenças. A cultura influencia na forma de fazer o seu trabalho, o ambiente no qual frequenta, e tudo isso contribui na forma de agir, é um reflexo do que vemos e sentimos. A cultura pode também ser compreendida, como aquela que só depende de indivíduos que sabe e faz, em um conjunto como uma espécie de campo da produção cultural, sendo artístico ou não (THOMPSON, 1999).

O poder público é um importante elemento para promover cultura para a população, com o dever de criar políticas públicas que proporcionem isso. Faz-se necessário compreender o que é política pública, mas não há uma definição precisa e universal. De acordo com Smith e Larimer (2009) existe uma visão comum de que as políticas públicas envolvem o processo de fazer escolhas e os resultados das escolhas e de que o que faz as políticas públicas realmente “públicas” é que essas escolhas se baseiam nos poderes coercitivos do Estado, e que, em sua essência, política pública é uma resposta a um problema percebido. O poder público por se só não está sendo suficiente para atender a demanda da população, e de acordo com Botelho (2001), abre-se um espaço para possíveis contribuições da iniciativa privada, e da população em si.

“A política cultural apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por agentes, visando promover a produção, distribuição e o uso da cultura [...]” (COELHO, 1997, p. 293). Entende-se que as políticas culturais, acontecem como uma forma organizada de manifestações culturais, que surgiu a partir de um agente, seja ele governamental ou não, com o intuito de estimular, o desenvolvimento e propagação de representações de uma determinada, simbologia cultural, objetivando, através da cultura, suprir certas necessidades existentes na sociedade. Dessa forma, instituições não-estatais, formações que não são institucionais e empresas privadas também promovem políticas de cultura.

A partir disso, esse estudo busca analisar quais os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística e como eles avaliam o comportamento, da sociedade em relação a cultura, analisando as políticas públicas que acontecem na cidade de Picos, dependente de poder público ou não.

Diante do exposto, apresentamos o seguinte questionamento: **“Quais os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística e como eles avaliam o comportamento, da sociedade em relação a cultura, (analisando as políticas públicas que acontecem na cidade de Picos, dependente de poder público ou não)?”**. E para isso faz-se necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos para conduzir o estudo proposto:

descobrir os principais grupos culturais ativos na cidade de Picos-PI; analisar as formas de políticas públicas culturais desenvolvidas na cidade de Picos-PI; e analisar os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística, bem como, quais as suas percepções em relação ao comportamento da sociedade acerca desse tipo de cultura.

A continuação deste artigo foi disposta em cinco seções, incluindo a introdução, onde foi feita uma breve apresentação do tema e dos objetivos deste trabalho, em seguida a fundamentação teórica, que foi dividida em três subtópicos principais: Reflexão acerca do significado de cultura; Políticas públicas culturais; e Políticas culturais e suas determinações. Na terceira seção será apresentada a metodologia, que norteou todo o processo de produção deste artigo. Em seguida será apresentada a análise de dados com a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa, e na quinta e última seção serão realizadas as considerações finais deste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Uma breve reflexão acerca do significado de cultura

Cultura não possui um significado definido, e o que justifica isso é devido ao fato de possuir um conceito de caráter interpretativo, pois depende de quem vê, de qual forma interpreta e de como é estabelecido o seu grau de importância.

Geertz (2008) define a cultura crendo que o ser humano é um emaranhado de teias de significados tecidos por ele próprio, acreditando que a cultura é essas teias e a sua análise; logo, como uma ciência interpretativa que procura significado, e não uma ciência experimental.

Segundo Geertz (2008, *apud*, RYLE, 1949) a cultura parte de um manifesto expresso em um ato, e que sua interpretação acontece de forma relativa de acordo com quem ver, relacionando com intuito ou intensão (se no caso houver) de quem realiza determinado ato, como por exemplo dois garotos piscam os olhos, um por ter um “tique nervoso” (problema físico) e o outro por uma atitude de conspiração com outro amigo que corresponda a essa ação. O “piscador” executou duas ações — contrair a pálpebra e piscar — enquanto o que tem um tique nervoso apenas executou uma — contraiu a pálpebra. Contrair as pálpebras de propósito, quando existe um código público no qual agir assim significa um sinal conspiratório, é piscar. É tudo que há a respeito: uma partícula de comportamento, um sinal de cultura, um gesto.

De acordo com o exposto, Gertz (2008) conclui que a cultura, esse documento de atuação, é, portanto, pública, como uma piscadela burlesca, pois é uma definição explícita, algo que comprova o porquê de uma ação. Embora uma ideação, não existe na cabeça de alguém, não é algo que seja planejado, premeditado, e sim uma ação mentalmente involuntária; embora não-física, não é uma identidade oculta, pode ser percebida no cotidiano.

A cultura influencia na forma de agir das pessoas e para melhor compreender isso, Thompson (1999) relata que na cultura estão presentes significados, símbolos, ações, manifestações verbais, comportamentos dentro de um contexto onde os indivíduos compartilham as suas experiências, concepções e crenças. A cultura influencia na forma de fazer o seu trabalho, o ambiente no qual frequenta, e tudo isso influencia na forma de agir, é um reflexo do que vemos e sentimos.

Outras visões de cultura, a relacionam com aspectos de um mundo globalizado e econômico. Por exemplo, Ortiz (2007) acredita que a definição de cultura está diretamente relacionada com o capitalismo e a sua disseminação através da globalização, com viés econômico, explica cultura como um resultado desse sistema econômico capitalista mundial, o resultado de nossas tentativas, coletivas e históricas, em nos relacionarmos com as

ambiguidades, contradições, e a dificuldade da realidade sócio-política desse sistema particular.

Deve-se ressaltar que a cultura não é algo que pode ser estudado e definido como um contexto homogêneo e estático. De acordo com Kotler e Keller (2006) dentro da cultura existem diversas subculturas e dentro destas, podem existir outros conceitos que proporcionam formas de identificação e socialização que diferenciam entre si, entre estas subculturas, pode-se citar: as diversas etnias, nacionalidades, religiões, os grupos sociais, e muitas outras diversas “tribos”.

Percebe-se que, o conceito de cultura, embora seja complexo e de uma definição de difícil conclusão, a partir do que foi exposto acima é possível compreender que é um emaranhado de conexões sociais criadas e construídas pelo homem que gera um comportamento disseminador e influenciador, mesmo que expresso apenas por um simples ato, que identifica determinada sociedade (costumes e valores), e que essa conexão, entre o homem e as sociedades, a partir de reflexões mais atuais, possui uma facilidade tendenciada pela globalização. Vale ressaltar, que o aprofundamento sobre as reflexões do conceito de cultura, embora importante, não é o foco desse artigo, por isso, foi abordado somente o necessário de acordo com a temática proposta.

### **2.1.1 Sociedade e cultura**

A cultura na formação social, baseado em ideias de alguns autores apresenta-se apenas com a finalidade de disseminação de costumes e formas de agir de vários povos, que se interligam por conta da globalização, que contribui para uma mundialização da cultura com um intuito capitalista.

Para melhor compreender as relações entre indivíduo e sociedade, de maneira embasadora, para qualquer temática relacionada a essa questão, é necessário citações sobre os processos e os grupos que compõem o universo da produção da “coisa” cultural e é nesse sentido que William (2014) diz que a cultura é composta por quatro processos que têm participação marcante, de influência do indivíduo: o agente cultural, que independente de qual seja a maneira de expressão artística que ele produza, trata-se de alguém que se sente valorizado pela capacidade que tem de fazer e, mesmo na velhice, várias vezes é procurado para repassar seus conhecimentos aos mais jovens; o propagador cultural, é aquele que não cria, mas dar valor e contribui na difusão de determinados formas de arte. Muitas vezes, destina sua vida a esse ideal.

William (2014) completa dizendo, também, que dentro desse grupo, estão inclusos os indivíduos que realizam compra e comércio de produtos culturais. O espectador cultural: grupo composto por pessoas que não criam e nem disseminam a arte, mas que são apreciadores do gênero e que se identificam com aqueles que possuem pensamento semelhante. Um exemplo do gênero a se citar é a formação dos fãs-clubes, que interagem entre si em prol da promoção do ídolo de várias maneiras. O alienado cultural: trata-se de alguém ou determinado grupo que denuncia as formas de expressão cultural. Este, é presente diversas vezes em regimes ditatoriais, evidenciando a exclusão social em que oprime movimentos artísticos de menor poder, mas, não menos importante, socialmente falando.

Segundo Ortiz (2007), os economistas, determinam uma importante diferença entre “mundialização” e “globalização”. Para ele, a mundialização está associada ao aumento das atividades econômicas no tocante à extensão geográfica, o que já existe há algum tempo na história. Já a globalização é uma prática relacionada, estreitamente, ao mercado e às estratégias mundiais. Ainda de acordo com o autor, a cultura mundializada corresponde às mudanças na estrutura dentro da sociedade, que não ocorrem imediatamente. Esse tipo de

cultura também não provoca uma homogeneização social, muito menos acaba com as outras manifestações, pelo contrário, ela se equipa através delas.

Atrelado a isso, Ortiz (2007), diz que o processo de crescimento do capitalismo, é confundido com a contextualização histórica, de todo o ordenamento mundial. Através desse alicerce econômico, uma grande quantidade de manifestações políticas e culturais foram originadas. A maneira como escolhem se vestirem, agirem, as suas crenças, práticas alimentares, enfim, todos os costumes e tradições que possuem ligação ao comércio, ficando assim, aprisionados a dominação de trocas internacionais, classificando esse processo como a relação entre cultura e economia de forma imediatista, ou seja, não existe possibilidade de incompreensão da história cultural das sociedades capitalistas com as estruturas permanentes do capitalismo.

Ortiz se pergunta como entender as relações entre as civilizações, e a partir disso ele analisa as definições de mapa cultural (espaço ocupado por unidades distintas, dinamizadas pelo movimento de cada uma dessas partes) e evidencia que as sociedades são dinâmicas entre si e não estáticas. As culturas entram em contato por meio dos próprios homens, através da memória coletiva. Esse “choque cultural”, inclusive, se dá no ambiente onde reside. Ortiz ressalta ainda que uma cultura tem a capacidade de reinterpretar os componentes forâneos. No século XX, dois movimentos dão força ao processo de mundialização: a diversificação dos produtos e a produção em escala industrial (ORTIZ, 2007).

Segundo Toynbee (1971), a evolução da humanidade como um organismo, cujo ciclo de vida passa por momentos diferentes, desde o nascimento, o crescimento e até a morte. Todo seu esforço consiste em entender a origem e o declínio das formações sociais, na expectativa de descobrir uma lógica na sequência de surgimentos e desaparecimentos das culturas humanas. A análise levantada por Toynbee é sugestiva, ela mostra um tipo de concepção subjacente a um conjunto de estudos. A problemática da transmissão cultural se impõe assim como um capítulo importante para entender as influências mútuas. Essa disseminação cultural é um processo através do qual os componentes ou sistemas de cultura se dispersam, sendo assim, está associado à tradição, ao passo em que a cultura material permanece de geração em geração.

A mundialização percorre vários caminhos, sendo que podemos destacar o da desterritorialização, considerado o mais importante, produzindo uma espécie de espaço abstrato, racional. Analisar a forma de dispersão da cultura, de certa forma é como ir contra a ideia de uma cultura nacional, pois a publicidade adquiriu claramente o papel de ser um dos percursores da cultura. O universo do consumo veio com lugar de destaque dentro da sociedade, por isso os símbolos de destaque têm origem nele, como a *Disneyland*, *Hollywood* e *Coca-Cola*, que formam um espelho autêntico do estilo de vida americano.

Os maiores responsáveis por essa cultura mundial são as grandes corporações, os homens de negócios que ficam a frente dessas grandes organizações, esses executivos globais encarregados pelo marketing, os administradores e isso tudo leva para a unificação de todas as culturas.

## **2.2 Políticas públicas culturais**

A princípio faz-se imprescindível colocações sobre a conceituação de políticas públicas e a sua importância para que se interligue a práticas culturais e adentre-se na questão de políticas públicas culturais, suas particularidades e como a mesma apresenta-se para a sociedade destacando, ainda, as suas partes envolvidas. Vale ressaltar que ao se analisar sobre a definição de políticas públicas, percebe-se que não é possível estabelecer um conceito formado, pois sua definição é de caráter relativo, o que compromete a sua precisão e



universalidade, pois é preciso levar em consideração a amplitude do tema, a sua relatividade devido as diferentes vertentes que possui, e os diferentes tipos e finalidades que engloba.

Ao longo dos anos, desde 1950, nos Estados Unidos, com os estudos de Brasil (2013, apud HAROLD LASSEWELL, 1951), que foi concluída com na definição apresentada por Brasil (2013, apud THOMAS DYE, 1975) que, passou por revisão e reafirmação, diversas vezes por autores como Souza (2007, p. 68); Smith e Larimer (2009, p. 03), e que por fim fazem uma descrição de políticas públicas como: “o que o governo escolhe fazer ou não fazer” (DYE, 1975, p. 02). O que independente dessa definição ser a ideal ou julgada como correta, a ideia central que destaca-se, é a de que o promovedor crucial do processo de geração de políticas públicas é o governo.

Compreendendo as múltiplas definições existentes sobre o tema, complementando e fazendo um apontamento sobre indicativos acerca do processo de classificação das políticas públicas para que sejam realmente “públicas”, Smith e Larimer, na seguinte afirmativa dizem que:

Não há definição de políticas públicas precisa e universal [...]. Há uma visão comum de que as políticas públicas envolvem o processo de fazer escolhas e os resultados das escolhas; de que o que faz as políticas públicas realmente “públicas” é que essas escolhas se baseiam nos poderes coercitivos do Estado, e que, em sua essência, política pública é uma resposta a um problema percebido (SMITH E LARIMER, 2009, p. 04 - “Tradução nossa”)

Uma outra característica comum nas definições é a relevância que se dar ao processo de decisão, dentro do andamento político, na hora de definir a prioridade, do governo em si, ou ainda, ao analisar as redes, o que há de interação e de competição entre os atores no sistema político, envolvendo partidos, atores formais e informais. E é nessa multiplicidade de definições que Celina Souza (2006) diz: “Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações.” (SOUZA, 2006, p. 69).

Sendo assim as políticas públicas, embora apresentem-se com diferentes adaptações em suas definições, é possível se levantar três pontos, que lhe condiz: governo, como sendo um elemento determinante para sua concretização; a ação ou análise, como classificação do que se é feito pelo governo do campo das políticas públicas; tomada de decisão, que é como denomina-se a atitude que embasará a ação ou análise do governo. A partir desses pontos, é possível dizer que políticas públicas possuem uma possível tendência a serem as ações, analisando quando lhe é pertinente, que o governo tomará, escolhendo o que acontecerá, e como acontecerá com intuito de mudança, que envolvam não só entes políticos, mas todas as partes possíveis, que são atingidas, por essas atitudes de decisão.

Após fazer um sucinto aparato, sobre possibilidades de caracterização e identificação de políticas públicas, faz-se necessário apontar a sua importância existencial, para um todo. Seguindo uma lógica constitucional e de “dia a dia” de sua importância, depara-se com as políticas públicas em toda parte e o tempo todo, principalmente quando há uma tentativa se resolução de um problema social que seja de competência do estado e de interesse em comum.

Considerada, também, por alguns autores e no âmbito jurídico, como instrumento, as políticas públicas, pode apresentar-se, como um conjunto de diretrizes que vão agir por meio de leis, politicamente ou sistematizadamente, de forma explícita, com a função de determinar o destino de recursos públicos, pois a atuação dessas políticas acaba por dar uma “resposta” as

demandas da sociedade que são percebidas pelos executores do poder (representantes governamentais).

Após entender, sucintamente, a sua importância, destaca-se a respeito das políticas públicas que seus objetivos e sua forma de planejamento e atuação são de acordo com o segmento que se destina: social, cultural étnico, e o foco desse artigo são as políticas públicas culturais no âmbito artístico, sendo assim, faz-se necessário uma breve retomada nas principais vertentes sobre as reflexões acerca do conceito de cultura de maneira conectiva com as políticas públicas, em uma condição generalizada, e depois com mais segmentação, mas ainda fazendo interligações, em relação aos demais conceitos, será abordado sobre políticas públicas culturais.

Segundo Botelho (2001), mesmo que as duas dimensões culturais, antropológica e sociológica, classifiquem-se como igualmente importantes, analisando no ângulo de política pública, exigem estratégias diferentes. Verificando a sua natureza estrutural, deve ser objeto de um compromisso compartilhado dentro do aparato do governo em seu conjunto. A diferenciação entre as duas vertentes é fundamental, pois determina o tipo de investimento governamental em muitos países, onde uns trabalham com uma definição mais abrangente de cultura e outros delimitam as artes, como objeto do universo específico de sua atuação.

Antropologicamente, a cultura acontece por meio da interação social dos indivíduos, que elaboram suas maneiras de pensamento e sentimento, construindo seus valores, manuseando suas identidades e diferenças e estabelecendo suas rotinas. Dessa forma, a cultura proporciona aos indivíduos aquilo que é chamado por Michel de Certeau, de “equilíbrios simbólicos, contratos de compatibilidade e compromissos mais ou menos temporários” (CERTEAU, 1995, p. 193). Por isso para que a cultura, pertencente a essa dimensão antropológica, seja afetada por uma política, é necessário que, imprescindivelmente, ocorra uma reorganização das bases sociais e uma distribuição de recursos econômicos. Sendo assim percebe-se que, o processo necessita de mudanças radicais, que interferem nos estilos de vida de cada um nível em que normalmente as transformações ocorrem de um modo bem mais lento, ressaltando, ainda, sobre os hábitos e costumes enraizados, de pequenos “mundos” que cercam as relações familiares, as relações de vizinhança e a sociabilidade num sentido amplo. Contudo a cultura é, portanto, tudo que o ser humano elabora e produz, desde de simbologias até algo material (BOTELHO, 2001).

Por sua vez, a dimensão sociológica não se produz no universo do cotidiano do indivíduo, mas sim no sentido especializado, é uma produção elaborada, explicitamente, com a intenção de produzir determinados sentidos e de atingir algum tipo de público, através de expressões específicas. Para que essa pretensão se realize, é necessário um aglomerado de fatores que proporcionem, ao indivíduo, condições de desenvolvimento e de aperfeiçoamento de seus talentos, dependendo também, de canais que lhe possibilitem expressá-los. Ou seja, a dimensão sociológica da cultura refere-se a um conjunto variado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, sendo que a visibilidade é em si própria. Ela pertence a um universo que gera um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, normalmente, o centro de atenção das políticas culturais, deixando o âmbito antropológico deportado somente ao discurso (BOTELHO, 2001).

Botelho (2001) diz que, de forma isolada, as políticas culturais, não conseguem alcançar o plano do cotidiano, pois para que se consiga intervir direcionadamente, nessa dimensão, são imprescindíveis dois tipos de investimento. O primeiro é de competência dos próprios interessados e podendo ser chamado de estratégia a partir da visão da demanda, significando a organização e atuação efetivas da sociedade, de maneira que faça com que o verdadeiro exercício da cidadania exija e estimule a participação dos poderes públicos como

resposta a questões concretas e que não são de ordem exclusiva da área cultural (BOTELHO, 2001).

A cultura dentro do aparato do governo, destaca-se o segundo tipo de investimento. Qualquer política cultural que deseja exercer sua função deve saber determinar esclarecidamente seu universo de atuação, sem querer “puxar” para si a responsabilidade pela solução de problemas que não são de sua incumbência, mas sim de outros setores governamentais. Em outras palavras, isso quer dizer que ela participará de um consórcio de premências mistas de poder, necessitando, dessa forma, possuir estratégias especificadas para a sua atuação perante os desafios a dimensão antropológica. Unido aos demais setores da estrutura governamental, a área da cultura sendo um objetivo de compromisso global de governo deve agir, principalmente, articulando programas em conjunto (BOTELHO, 2001).

Botelho (2001) ressalta ainda, que apesar de um dos principais entraves das políticas culturais seja o fato de nunca conquistarem, por si mesmas, a cultura em sua condição antropológica, esta é, por sua vez, em geral, escolhida, por alguns tomadores de decisão, como a mais nobre, já que é classificada como a mais democrática, em que o homem em sua totalidade, não individual, é produtor de cultura, pois essa, é a expressão dos sentidos produzidos através de interação entre os indivíduos, funcionando como regulação para essas relações e como embasamento da ordem social, por isso, ela acaba tendo o “privilégio” do discurso político, principalmente nos países do Terceiro Mundo, onde os problemas sociais são marcantes e suas economias são dependentes.

Sobre a situação da produção cultural no Brasil, Botelho aponta que, atualmente a sua atividade, baseia-se nas leis de incentivo fiscal federal, estaduais e municipais. Os recursos provenientes dos orçamentos públicos, em todas as esferas administrativas, possuem uma significância tão pequena que suas próprias instituições disputam com os produtores culturais por financiamento privado (BOTELHO, 2001).

Para que aconteça uma política pública eficiente, espera-se de seus gestores que sejam capazes de antecipar problemas para prevenir através do levantamento de meios para solucioná-los. Isto significa, o reconhecimento, governamental, da função estratégica que a área tem no conjunto dos anseios da nação. O Estado fomentador é aquele que percebe com clareza os dilemas que atingem a área cultural em todos os ligamentos da cadeia da invenção e sabe se posicionar, compartilhar responsabilidades com potenciais parceiros governamentais em todas as instâncias administrativas e, finalmente, chamar a sociedade a fazer sua parte (BOTELHO, 2001).

Necessariamente a infraestrutura mínima, que mantém a área, atinge uma imensidão e de caráter diverso e pouco significante. Fica claro, que os poderes públicos por si só não dão conta da tarefa, mas, é por meio da elaboração de uma política cultural que se poderá elencar as prioridades e planejar em uma política de diferentes fontes de financiamento, situação dentro da qual uma lei de benefício fiscal aparece, somente, como uma das possibilidades. Isto atinge também, estratégias que comprometam outras instâncias do poder público, em que a negociação política é crucial. Nesse momento fala-se, também, da determinação de mecanismos que estimulem, forçadamente, a participação de estados e municípios, atrelando também, uma possível e importante iniciativa privada (BOTELHO, 2001).

Como já foi abordado anteriormente, a conceituação de cultura e suas áreas relacionadas, é sempre sem uma sistematização, sem uma formação concisa, de maneira geral a abordagem sobre o assunto, é sempre uma ideia subentendida, o que se pressupõe sobre algo, e essa limitação conceitual, acaba se estendendo para o campo das Políticas Culturais (BARBALHO, 2007). Devido a amplitude do tema proposto, nesse estudo, faz-se necessário colocações acerca das políticas culturais, e suas variadas partes envolvidas.

Constituindo [...] uma ciência da organização das estruturas culturais, a política cultural é entendida habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, distribuição e o uso da cultura [...] (COELHO, 1997, p. 293).

No exposto a cima, tem-se que as políticas culturais, podem acontecer, dentre suas diversas possibilidades de definições e funções, como uma forma organizada de manifestação cultural, que surgiu a partir de um agente, seja ele governamental ou não, com o intuito de estimular, o desenvolvimento e propagação de representações de uma determinada simbologia cultural, objetivando, através da cultura, suprir certas necessidades existentes na sociedade.

A cultura pode também ser compreendida, como aquela que só depende de indivíduos que sabe e faz, em um conjunto como uma espécie de campo da produção cultural, sendo artístico ou não, dentre as definições trazidas por Bourdieu (1989), o campo é constituído com os objetivos que de um arranjo social e nas ações que são conduzidas a ingressar nesse jogo. Ainda de acordo com Bourdieu, este campo cultural, é como um “lugar em que se produz e se reproduz sem cessar a crença no valor da arte e no poder de criação do valor que é o próprio artista”, nessa colocação foi abordado os elementos que contribuem para a existência de condições sociais que possibilitam a formação do campo, os seus índices de autonomia em relação à prática cultural.

Existe a possibilidade de alguns pesquisadores não concordarem na compreensão de se classificar intervenções não-estatais na cultura, como, também, política cultural, nessas situações, percebe-se que existe uma visão limitada do significado de público, entendido como sinônimo de Estado.

A igualdade estabelecida entre Estado=público nega a existência da esfera pública e é particularmente complicada quando se refere à cultura e à política. A primeira por ser um documento simbólico social, pois não é possível lidar com um bem cultural e não remetê-lo à coletividade. A segunda, em seu sentido originário e amplo (*politikós*), também se refere à dimensão coletiva da vida humana. Nesse sentido, pode-se afirmar que uma política cultural é duplamente pública. (BARBALHO, 2007, p. 7)

Dessa forma, instituições não-estatais, formações que não são institucionais e empresas privadas também promovem políticas de cultura. Como havia sido mencionado, anteriormente, a questão pública, é uma amplitude, que politica-se na cultura e na política, podendo, também, revelar-se, de acordo com sua especificidade, como produto do estatuto jurídico assumido pelas instituições responsáveis, que implementam estas políticas como no caso de instituições não-estatais, como sindicatos, associações de moradores, organizações de movimentos populares e também como resultado de organizações que não possuem um ordenamento jurídico, mas possui uma organização suficientemente produtiva, em relação ao retorno de desenvolvimento social que promove, que faz dessa, uma boa organização, tanto quanto, uma organização juridicamente estruturada.

### 3 METODOLOGIA

A sua abordagem metodológica é qualitativa e de caráter exploratório, segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória objetiva a familiarização com um assunto ainda pouco explorado, e por ser um tipo de pesquisa muito específica, na maioria das vezes, essa, faz-se imprescindível para estudos de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa qualitativa procura analisar e compreender a complexidade do comportamento humano, no sentido de que esta fornece uma análise mais profunda sobre as culturas, costumes, investigações, tendências de comportamento, entre outros. Além disso, é preciso ressaltar que as pesquisas relacionadas a esta metodologia permitirão conhecer comportamentos através de uma interrogação direta das pessoas, característica de estudos do tipo descritivo-analíticos.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada na cidade de Picos-PI, com o intuito de descobrir os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística e como eles avaliam o comportamento, da sociedade em relação a cultura, analisando as políticas públicas que acontecem na cidade de Picos, dependente de poder público ou não. Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se através de levantamento bibliográfico (biblioteca da Universidade Federal do Piauí e artigos científicos retirados da internet), e documental, realizada na secretaria de cultura do município de Picos.

Utilizou-se o método da pesquisa documental, que origina-se de fontes, no caso desse artigo foram fontes primárias, que de acordo com (PINHEIRO, 2006) são as que apresentam as informações procuradas, em sua versão original, sem análise ou reflexão, sendo conservadas, nelas, o pensamento original) pois esta baseia-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, podendo passar por reelaboração de acordo com os objetos da pesquisa.

Esses levantamentos foram importantes, pois recolhem as informações do universo pesquisado, e de estudo de campo, realizado por meio da observação direta, técnica essa, que é conhecida como estudo natural ou etnográfico em que o pesquisador passa pelos locais, onde os fenômenos relacionados a pesquisa, acontecem (FIORENTINI E LORENZATO, 2006), que não baseia-se em apenas ver ou ouvir, mas em analisar fatos ou fenômenos que se almejam estudar, elemento crucial de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa. Usou-se, então, essa técnica de observação direta, para auxiliar na análise das atividades dos grupos pesquisados, que são: a gestão pública da cidade e grupos culturais que desenvolvem projetos culturais artísticos na cidade de Picos-PI, pois junto ao momento em que as entrevistas aconteciam, ou após, ocorriam os ensaios relacionados as atividades que eram desenvolvidas nos respectivos grupos culturais.

No quadro 1, tem-se a relação dos objetivos específicos com os instrumentos de coleta de dados utilizados nessa pesquisa.

**Quadro 1-** Relação dos objetivos específicos com os instrumentos de coleta de dados

Objetivos específicos	Instrumento de coleta de dados
Descobrir os principais grupos culturais ativos na cidade de Picos-PI;	Pesquisa exploratória e documental;
Analisar as principais formas de políticas públicas culturais desenvolvidas na cidade de Picos-PI;	Pesquisa qualitativa através entrevista para com os atores culturais e observação direta das atividades desenvolvidas, das pessoas que são envolvidas nos projetos culturais e dos lugares onde as atividades são desenvolvidas;

Analisar os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística, bem como, quais as suas percepções em relação ao comportamento da sociedade acerca desse tipo de cultura.	Pesquisa qualitativa através entrevista para com os atores culturais e observação direta das atividades desenvolvidas, das pessoas que são envolvidas nos projetos culturais e dos lugares onde as atividades são desenvolvidas.
---	--

Fonte: Elaborado pelos autores

Os selecionados para serem entrevistados, foram escolhidos pelo o seu grau de relação com os projetos culturais artísticos e as políticas públicas culturais, sendo entrevistado 1 (um) representante de cada grupo cultural artístico, 1 (um) funcionário da secretaria de cultura mais o secretário de cultura da cidade de Picos, PI, em que foram preservados a originalidade das respostas para a análise de dados.

A seguir tem-se, no quadro 2, a relação dos objetivos da coleta de dados de acordo com cada sujeito da pesquisa.

**Quadro 2** – Relação dos objetivos da coleta de acordo com cada sujeito da pesquisa

Sujeito da pesquisa	Objetivo com a coleta
Secretário de cultura	Foco em obter informações sobre as funções do cargo e sobre as políticas culturais artísticas que já foram desenvolvidas e caso exista, sobre as que serão desenvolvidas.
Representantes dos grupos culturais	Foco em obter informações sobre como os grupos culturais artísticos se desenvolvem e caso, se mantém, como que isso acontece e perceber se para esses representantes há algum impacto sobre os atores envolvidos e a sociedade em geral.

Fonte: Elaborado pelos autores

Para tanto, foram criados dois tipos de roteiro e entrevistas, onde para cada entrevistado foi designado um roteiro adequado ao foco da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e aconteceram em locais e hora de acordo com as determinações dos entrevistados.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Principais grupos culturais atuantes da cidade de Picos-PI

Buscando responder o primeiro objetivo específico, desse estudo, estão expostos os grupos, no quadro 3, que segundo os mapeamentos feitos pela a secretaria de cultura da cidade Picos-PI, são grupos que desenvolvem atividades artísticas culturais na cidade, e estão registrados na secretaria de Cultura municipal, sendo discriminados, aqueles em que foram possíveis as realizações das entrevistas e a justificativa daqueles que não foram possíveis. Vale ressaltar, a inserção do Grupo de Percussão Origem (GPO), no quadro 3 e junto junto aos demais, que mesmo não estando registrado no mapeamento fornecido pela secretaria municipal de cultura, justifica-se essa inserção devido o grupo possuir um trabalho cultural artístico de formação social, possuir informações fundamentais e contribuir crucialmente para os objetivos da pesquisa.

**Quadro 3** – Grupos culturais artísticos ativos da cidade de Picos,PI.

Grupo Cultural Artístico e o Representante entrevistado	Informações sobre o grupo e a realização da entrevista
Associação dos músicos de Picos-Wilson Seixas	11 anos de existência- desenvolve atividades relacionadas a incentivo musical de

	compositores da região, através da promoção de eventos para divulgação dos mesmos. Segundo o entrevistado possui em média 200 integrantes e financeiramente, é mantido, pelo representante, que foi entrevistado, sendo esse um dos incentivadores da fundação do projeto.
Movimento Hip Hop de Picos (M2HP) - Eduardo Pereira Lopes, conhecido como Ted Hap	Aproximadamente 20 anos de Movimento de Hip Hop na cidade de Picos, segundo o entrevistado, o movimento busca desenvolver, atividades que vão estimular a valorização e disseminação da cultura artística relacionado ao hip hop na cidade de Picos, por meio de encontros interestaduais e também, possuem um intuito educacional (aulas de reforço para o colegial, oficinas de arte, cursos profissionalizantes) e de formação de cidadania, voltado para bairros periféricos, como Bairro Exposição. Esse movimento foi criado a partir de uma iniciativa do entrevistado e um grupo de amigos do Bairro Exposição e atualmente o grupo possui uma diretoria com 10 membros mais adeptos espalhados por todos os bairros da cidade de Picos. Financeiramente é mantido pelos os próprios membros e algumas parcerias com a Prefeitura municipal, da cidade de Picos.
Grupo Cultural Adimó	Segundo o entrevistado, juridicamente, o grupo início em 2007, sem fins lucrativos, sustentado a partir do trabalho voluntário, e apoio da Prefeitura municipal de Picos. Surgiu com o intuito de preencher as lacunas de carência sociocultural que assolava as crianças e adolescentes da região, objetivando atender um chamado “tripé”: Educação (oficinas, palestras e cursos profissionalizantes), Cultura (Dança e teatro) e esporte (vôlei e futebol de rua).
GPO (Grupo de Percussão Origem) - representante Luiz Paulo	9 anos de existência. Segundo o entrevistado, financeiramente, é mantido por doações, de pessoas em geral da cidade de Picos, bingos, rifas e pelo o representante que foi entrevistado. O grupo desenvolve atividade musical de canto e com instrumentos musicais (percussão, sopro e corda), com o objetivo, de através da música, contribuir positivamente, para a formação social e

	<p>cidadã de crianças, adolescentes e jovens (incluindo aqueles que são portadores de necessidades especiais), de todos os bairros, de qualquer classe social, principalmente os bairros de situação, financeira e social mais alarmante da cidade de Picos. Ainda, segundo o entrevistado, o grupo chega a abranger 137 membros, que foi fundado por iniciativa do entrevistado, que após, vivenciar, alguns cursos de formação musical, juntou-se com seus filhos, e crianças vizinhas, para formação do grupo de percussão.</p>
<p>*Associação de Capoeira Palmares;          *Companhia cinematográfica Vale do          *Guaribas-CINEVAP;          *Projeto Bar Cultural;          *Grupo Guaribas de Livre Orientação Sexual-GGLOS;          *Companhia Cinematográfica Grande Picos;          *Família Zoom de Teatro;          *Associação de Capoeira Ginga de Corpo.</p>	<p>Nos registros fornecidos pela secretaria municipal de cultura não possuem identificação dos respectivos representantes e seus telefones de contato, e não conseguiu-se informações sobre contato ou identificação do grupo, por terceiros, dentro do prazo estimado para a coleta de dados, sendo assim, não foram realizadas as entrevistas.</p>

Fonte: Adaptado da Secretaria de cultura e respectivos grupos culturais citados

#### 4.2 Os tipos de políticas culturais, que são predominantes na cidade de Picos-PI

Nessa seção serão discutidas acerca de algumas formas de políticas culturais que são desenvolvidas na cidade de Picos-PI.

Buscando conhecer a existência de políticas culturais na cidade de picos, e a partir disso, caso exista, responder aos seguintes questionamentos: Quais as formas de políticas culturais que existem? O porquê, dessas, serem consideradas políticas públicas? E como são desenvolvidas? E como elas se mantêm? Com o intuito de fazer uma análise, acerca das respostas desses questionamentos, foram questionadas aos entrevistados, quais as atividades que desenvolviam, em que junto a isso, eles dissertaram sobre os objetivos do grupo, justificando, também, a existência do grupo e o que levou a sua fundação.

Universalmente, Smith e Larimer (2009), vão dizer que políticas públicas não possui definição, o que há é uma visão em comum, entre os estudiosos da área, de que políticas públicas: “envolvem o processo de fazer escolhas e os resultados das escolhas [...] e que, em sua essência, política pública é uma resposta a um problema percebido”. Baseado nisso, percebe-se que a política para ser classificada como política pública, ela precisa, antes de qualquer coisa, apresentar-se como uma saída de um problema social, sendo assim, levando em consideração os motivos que de forma geral influenciaram a formação dos grupos culturais artísticos entrevistados na cidade picos, tem-se que todos eles, poderiam ser uma política pública cultural, mesmo não fazendo parte dos projetos do governo municipal ou em alguns casos, não estarem registrados na Secretaria de Cultura. Nesse sentido, destacam-se as seguintes falas:

Bom, aqui é assim, o projeto ele se desenvolve em três leques, um tripé, né, na questão da educação, na questão do esporte e na questão da cultura, ééé, tendo esse tripé como base [...] **(Representante do Grupo Cultural Adimó)**



A gente descobriu que o hip-hop era um movimento político cultural e a partir daí a gente foi se aprofundando e buscando cada vez mais conhecer a cultura hip-hop e trazer isso para a nossa vida, e aí começamos a trabalhar com outras coisas, com a questão político cultural, até chegar ao ponto do ano passado, ano trasado, a gente montar um projeto chamado Cuca Periférica, aonde a gente ofertava várias aulas para a molecada, aula de reforço, aula de informática, de dança, de grafite, futsal, zumba para as mães dessas crianças, então, é um esquema bem grande, e mesmo sem recurso a gente bancava com essa estrutura mesmo política social [...] **(Representante do Grupo Cultural M2HP)**

Segundo Bourdieu (1989) a cultura, pode também ser compreendida, como aquela que só depende de indivíduos que sabe e faz, em um conjunto, como uma espécie de campo da produção cultural, sendo artístico ou não, o campo, por sua vez, é constituído com os objetivos de um arranjo social e nas ações que são conduzidas a ingressar nesse “jogo” (desenvolvimento de cultura). Ainda de acordo com Bourdieu, este campo cultural, é como um “lugar em que se produz e se reproduz sem sessar a crença no valor da arte e no poder de criação do valor que é o próprio artista”, nessa colocação foi abordado os elementos que contribuem para a existência de condições sociais que possibilitam a formação do campo, os seus índices de autonomia em relação as práticas culturais. É nesse sentido que, os objetivos apresentados pelos agentes, podem ser considerados, justificadores da razão do existir e da importância, de caráter beneficente, que embasam o porquê da formação desses grupos.

Pra mim, o objetivo básico do grupo é mostrar pra eles que eles são capazes de fazer, se são capazes de tocar, se são capazes de se unir em um coletivo, eles são capazes, eles serão capazes depois, de trabalhar bem [...] É então, mostrando pra eles que eles são capazes de receber um elogio, um aplauso [...] A primeira grande intensão é gerar uma iniciação musical, pra que eles saibam [...] tendo um instrumento a mão, eles possam despertar a curiosidade e a partir daí, passar a executar, passar a gostar, nós não temos uma cultura musical. **(Representante do Grupo de Percussão Origem)**

Essa associação nos incentiva os músicos, por exemplo, aqui tem um sábado cultural, que é um incentivo à cultura, tá com uns 5 anos sábado cultural aqui, esse restaurante, Serve Bem, dando oportunidade para trinta cantores cantar todos os sábados. Você lança um CD e aí não tem oportunidade de mostrar em nenhum lugar, e aí aqui você tem oportunidade de mostrar o seu trabalho. **(Representante da Associação dos Músic/[os])**

Independente de uma postura atuante, ou não, do poder público municipal, é necessário, destacar-se os projetos, para o desenvolvimento de cultura artística que a secretaria de cultura, pontua como “fundamental”.

No ano passado foi aprovado a lei Sistemas de Culturas aqui na nossa cidade, com essa lei nós vamos nos organizar melhor, tanto com as entidades quanto com as comunidades e também a secretaria, porque com o sistema de cultura todos vão sair ganhando, é, a secretaria, a casa de cultura e as entidades, e essa organização vai dar um resultado melhor para o futuro, entendeu? Em termo de evento cultural, em termo de manifestação cultural e para apoiar também de uma certa forma apoiar esses movimentos [...] Eu

acho que podemos agora, após a aprovação da lei, nós podemos agora organizar melhor, porque uma sociedade desorganizada ela não consegue os resultados que elas buscam **(Secretário de Cultura)**

Junto a isso, é importante destacar mais um pouco sobre as atividades desenvolvidas pelo Grupo Adimó, pois, apesar de não possuir o apoio suficientemente necessário, para manter por completo suas ações, dentre os entrevistados, é o único, que não possui apenas o registro no mapeamento da secretaria de cultura, mas como também, possui um reconhecimento existencial, por parte do governo municipal, e possui suas atividades com objetivos direcionado ao desenvolvimento de políticas públicas culturais, que segundo o seu agente, possui uma formação juridicamente concisa e com um espaço, exclusivo, cedido pela prefeitura, para o desenvolvimento de suas atividades, esse então, é a manifestação cultural que se aproxima mais de um desenvolvimento de política pública cultural, constitucionalmente falando, que possui, através da persistência do seu líder, “apoios” do governo, de empresas, e da sociedade em geral, pois suas atividades, são realizadas com apoio de voluntários.

As entidades aqui elas ficam muito isoladas em si, e isso causa, nós temos uma grande diversidade aqui, se você ver nós temos a parte de museu que é parte de patrimônio que é uma associação que cuida, é uma parceira nossa, temos projetos que são socioculturais, como o Adimó né? Que além de tudo ela inclui a criança e o adolescente, a própria casa da cultura aqui a gente desenvolve justamente isso a inclusão social através de atividades culturais. **(Secretário de Cultura)**

[...] Então, o grupo ele começa no ano de 2006, com os dissidentes de uma outra organização que tinha em Picos, né, a partir daí a gente larga a outra organização e cria o grupo adimó, grupo cultural adimó. Só que o grupo ele precisa de pensar em algo que fosse mais prático também, não só ação política, então no ano de 2007 a gente cria o projeto adimó. **(Representante do Grupo Cultural Adimó)**

Como visto no referencial teórico apresentado, para muitos autores estudiosos de políticas públicas, essa, não aconteceria sem a ação do poder governamental, mas na prática os agentes culturais entrevistados, na cidade de Picos, destacam apenas a “força de vontade” como o único elemento determinante para a ocorrência ou não de uma atividade cultural, que tenha o mesmo impacto de intervenção que uma política cultural. Botelho (2001) diz que, de forma isolada, as políticas culturais, não conseguem alcançar o plano do cotidiano, pois para que se consiga intervir de forma direcionada nessa dimensão, é imprescindível um tipo de investimento, esse, seria de competência dos próprios interessados podendo ser chamado de estratégia a partir da visão da demanda, significando a organização e atuação efetivas da sociedade, de maneira que faça com que o verdadeiro exercício da cidadania exija e estimule a participação dos poderes públicos como resposta a questões concretas e que não são de ordem exclusiva da área cultural.

A seguir, serão expostas abaixo uma sequência de depoimentos dados, pelos agentes culturais, entrevistados, que embasam as questões que foram pontuadas, logo acima.

Sobre o que é feito, para garantia de manutenção e continuidade do grupo:

Acho que é a persistência, o logo da nossa instituição, M2HP resistência e luta, não é fácil, não vou dizer aqui, “ahh não ta tudo certo”, que eu volto a dizer, a gente não tem apoio financeiro de ninguém, a gente tira do próprio

bolso, a gente trabalha, para gravar nossos discos, para fazer as atividades como os shows, acaba pedindo patrocínio, vai atrás mesmo, arregaça a manga [...] **(Representante do Grupo Cultural M2HP)**

Por mim, eu mesmo mantenho, lutando... nós não temos apoio [...] Nem empresário, nem prefeitura, nem nada [...] aí é o seguinte, aí eu mesmo é quem banco isso aí [...] **(Representante do Grupo Cultural Associação dos Músicos)**

Sobre uma trajetória de persistência e luta por valorização:

Rapaz, é o seguinte, foi muito dificuldade, tá entendendo? E até hoje, porque você querer mostrar a cultura num estado que não gosta da cultura. Os colégios mesmo, os colégios detestam os cantores de picos, você vai pra universidade, a universidade detesta os cantores de picos, detesta, os clubes de picos detesta os cantores de picos, os clubes dentro de Picos [...] **(Representante do Grupo Cultural Associação dos Músicos)**

[...] com esporte, cultura uma questão de cidadania, e a partir daí a gente começa a desenvolver outros leques, outras oficinas. É um grupo que nasce em 2006, em 2007 cria-se o projeto Adimó e consecutivamente se legaliza o grupo do ponto de vista jurídico. [...] Então por exemplo, na questão da educação, a gente fomenta, promove seminários, palestras, Workshops, oficinas, esporádicas, né, nas universidades, faculdades e nas escolas, ainda na área de educação a gente trabalha a questão da política de educação integral [...] Na área de esporte a gente fomenta o basquete e o futebol de rua [...] e na área de cultura o grupo explora muito a questão da dança e do resgate da cultura negra [...] **(Representante do Grupo Cultural Adimó)**

Para endossar, essa seção, acerca das formas de financiamento e custeio de grupos que desenvolvem políticas culturais, que não possuem apoio governamental e sempre buscam saídas, por conta própria, e fazem da compreensão, sobre suas ações e consequências, respostas que determinam o que realmente é importante e que a grandiosidade em acontecimentos e atitudes, está diretamente relacionada ao seu tipo de destino e intenção.

Maravilhosamente o grupo é com fins “gastativos”, né (risos), eu costumo usar essa palavra, mas pelo seguinte, eu vi muitos grupos morrerem, ééé, por conta da aproximação com uma política ruim, o político geralmente ele se encosta pra tirar foto com uma criança, pra dizer que vai levar aquela ideia, aquele projeto para cada bairro, para cada cidade, no caso do estado e que a partir dali a cultura vai ser “valorizada” e tudo só que geralmente, o oposto é o que acontece, não há realmente uma sustentação do que é prometido, o grupo ele se mantém, por exemplo, principalmente quando eu estava em Teresina, os colegas que viam a minha atividade, passava a colaborar com alguma coisa, com alguma finança, não muita coisa, as vezes a gente faz bingos, quando quer adquirir algo também, né. Estando hoje no Rio de Janeiro, eu já recebi algumas doações de instrumentos, violões, a serem reformados, aí eu pago a conta da reforma, né, e aí já temos alguns garotos já tocando violão, como por exemplo o Izaque lá na morada do sol, que é o verdadeiro pagamento. E sobre avaliar a trajetória do grupo, eu acho que, eu avalio bem, porque as ajudas que nós temos, são de bom grado, são voluntárias. **(Representante do Grupo Cultural de Percussão Origem)**

Constituindo [...] uma ciência da organização das estruturas culturais, a política cultural é entendida habitualmente como um programa de intervenções realizadas pelo estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, distribuição e o uso da cultura [...] (COELHO, 1997).

Baseado no conceito mais abrangente, sobre o universo das políticas culturais, dado por Coelho (1997), a política cultural, para ser considerada como tal, faz-se necessário que seja um movimento com o propósito de atender necessidades culturais de viés social, essa sendo, uma ação do governo ou não, até porque, deve-se levar em consideração que, pelas observações feitas pelas pesquisadores desse estudo, e pelos depoimentos dos entrevistados, se houver uma dependência de ação governamental para desenvolver-se atividade cultural na cidade de Picos, PI. não haveria esses grupos culturais artísticos, intervindo socioculturalmente na vida dos envolvidos.

O poder público e as atividades culturais no Brasil, desde 1500, são iguais, o samba quando começou no Rio de Janeiro ele era hostilizado, quem tocava samba era preso, a cultura, como um todo no nosso país, ela é aproveitada, quando dar certo as pessoas se aproveitam, em se falando de poder público, não há “o ministério da cultura” quando se fala em recursos financeiros, sempre se diz o seguinte, nós temos vários editais, nós temos dinheiro, basta que seja feito um projeto e enviado aos ministérios, a a as secretarias sejam municipais, estaduais ou federal, só que nós temos muita e muita gente que “haje” com cultura que as vezes não sabe nem ler, então como fazer um projeto, um edital, que ele é muito criterioso, ele requer muitos parâmetros pra que seja aceita pelas secretarias culturais, o que promove um empecilho muito grande, então resumindo, terminando a fala eu digo que ainda é muito muito muito ingênua, a participação do poder público nas atividades culturais, é, no Brasil. **(Representante do Grupo Cultural de Percussão Origem)**

[...] A gente não tem apoio financeiro de empresa, não tem apoio financeiro do poder público, é cultura mesmo, é vontade de que a coisa aconteça [...] **(Representante do Grupo Cultural M2HP)**

Sendo assim, fazendo um paralelo com as afirmações de Botelho (2001) acerca das últimas colocações nessa seção da análise, tem-se que a cultura, pertencente a essa dimensão antropológica, seja afetada por uma política, é necessário que, imprescindivelmente, ocorra uma reorganização das bases sociais e uma distribuição de recursos econômicos. Sendo assim, percebe-se que, o processo necessita de mudanças radicais, que interferem nos estilos de vida de cada nível, em que normalmente as transformações ocorrem de um modo bem mais lento, ressaltando, ainda, sobre os hábitos e costumes enraizados, de “pequenos mundos” que cercam as relações familiares, as relações de vizinhança e a sociabilidade num sentido amplo. Contudo a cultura é, portanto, tudo que o ser humano elabora e produz, desde simbologias até algo material.

#### **4.3 Entraves enfrentados pelos agentes culturais e suas percepções acerca do comportamento da sociedade em relação ao desenvolvimento da cultura artística**

Nessa seção serão analisados os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística, bem como, quais as suas percepções em relação ao comportamento da sociedade acerca desse tipo de cultura.

Inicialmente faz-se necessário uma apresentação acerca de cultura e em qual sentido ela é considerada importante, esta, pode ser considerada de várias formas, devido à abrangência que assola sua definição, a cultura não é algo que pode ser estudado e definido como um contexto homogêneo e estático, pois dentro dela existem diversos conceitos e subculturas, como foi dissertado Kotler e Keller (2006), no referencial teórico.

A partir de alguns depoimentos, coletados através das entrevistas, as organizações culturais que levam a formação de grupos artísticos, apresenta a cultura em sua singularidade como um agente transformador, capaz de mudar vidas, redirecionar a criança, o jovem e o adolescente para um caminho diferente, como pode ser percebido na fala do representante do grupo cultural M2HP (Movimento Hip hop de Picos):

[...] A cultura, a arte ele foi importante de mais no no num momento da minha vida, eu sou moleque de periferia, né, e cresci no parque de exposição, quando era um momento bem difícil, aos 14 anos eu já era órfão de pai e mãe, e agora imagina um moleque, de 14 anos, negro, pobre, dentro de uma das piores periferias da nossa cidade, porra, tinha tudo pra dar errado, tá ligado? Eee naquele momento eu conheci a cultura hip-hop, ela veio como um divisor de águas e transformou minha vida, me deu um norte, me deu uma identidade, me deu sentido e por isso eu acho que a cultura é importante, ela transforma a sociedade, ela tem a força de transformar [...]  
**(Representante do Grupo Cultural M2HP)**

Nesse momento, faz-se uma retomada da colocação feita por William (2014), em que ele destaca dois indivíduos que são marcantes nos processos que envolvem a cultura: o agente cultural, que se sente valorizado e beneficiado pela capacidade e oportunidade que tem de fazer (no caso o representante do M2HP); o propagador cultural, é aquele que não cria, mas dar valor e contribui na difusão de determinados formas de arte.

Destaca-se, também, de acordo com outros agentes culturais que foram entrevistados, que essa mudança, proporcionada pelo movimento cultural artístico não é só para quem a pratica, mas também para o propagador cultural (William 2014), que no caso pode ser a população em geral, pode-se perceber na fala do representante do Grupo Cultural Adimó: “[...] Pode mudar a vida, não só da pessoa que tá assistida, mas da sociedade como um todo [...]. Toda a sociedade se beneficia disso, a sociedade tem sede de cultura, ela necessita de um momento de lazer”.

[...] O trabalhador ele tem que ter o momento de lazer, ele tem... e se não tiver agentes culturais, que momento de lazer você vai ter, você vai pra o teatro ver o que, quem vai estar promovendo a música, a dança, a arte, o grafite, quem vai estar promovendo se não houver esses agentes culturais [...]  
**(Representante do Grupo Cultural M2HP)**

A cultura influencia na forma de agir das pessoas e para melhor compreender isso, Thompson (1999) relata que na cultura estão presentes significados, símbolos, ações, manifestações verbais, comportamentos dentro de um contexto onde os indivíduos compartilham as suas experiências, concepções e crenças. A cultura influencia na forma de fazer o seu trabalho, o ambiente no qual frequenta, e tudo isso influencia na forma de agir, é

um reflexo do que vemos e sentimos. E nesse sentindo buscou-se levantar algumas percepções, de maneira sucinta, sobre o comportamento social em relação às manifestações de movimentos de cultura artística na cidade de Picos-PI, através dos depoimentos reflexivos dos agentes culturais entrevistados e do depoimento de um representante do governo municipal.

Buscando a continuidade da análise, nesse momento, aponta-se como quesito analisador, o processo que é realizado para alocação dos cargos municipais de secretário, que por ser um cargo, popularmente conhecido, como cargo de confiança, são geralmente, ocupados por aqueles que são indicados pelo o gestor do município ou por alguém do seu grupo político. No caso do Secretário de Cultura da cidade de Picos, pela forma que foi descrita a sua chegada no cargo, aparentemente, ele foi colocado no cargo, sem que fosse, analisado se o mesmo, tinha experiência, conhecimento ou formação profissional o suficiente para assumir um cargo de representação, na área da cultura ou de secretaria, e principalmente em políticas públicas.

Essa chegada ela foi, foi repentina, não foi construída, foi uma decisão de um grupo de amigos que em uma rodada perguntou se eu tinha interesse de assumir a secretaria de cultura, aí inicialmente eu questionei alguns pontos, mas com o andar da carruagem, eu acabei aceitando o desafio. Como eu tenho uma proximidade com o público, eu sou comunicador, radialista, foi uma decisão difícil, mas eu resolvi assumir este compromisso [...]  
**(Secretário de Cultura)**

Isso não significa dizer, que o secretário em questão, não desempenhará um bom serviço no seu cargo, mas pela forma em que essa função foi lhe colocada, aparentando não ter havido um planejamento prévio para essa designação, deixa transparecer, um pouco de possibilidade da existência de “descaso”, por parte da prefeitura municipal para com o que se é estabelecido e alocado para a secretaria de cultura. Essa hipótese, remete a seguinte questão: Se os representantes do município, e são eles que governamentalmente e teoricamente, estão propícios para desenvolver ações na cidade que impactem na população, não valorizam o desenvolvimento cultural, seja artístico ou não, isso pode influenciar, pelo menos indiretamente, na forma de agir, em relação a cultura, de boa parte da população, já que o indivíduo é tendenciado a se comportar, de acordo com o que o meio que está inserido lhe proporciona, e essa questão faz uma retomada a colocação de Thompson (1999), já feita em um parágrafo logo mais acima, desta análise.

A organização de manifestação cultural artística na cidade de Picos enfrenta muitos entraves, dentre eles é o comportamento da população picoinense em relação a essas tentativas de manifestações socioculturais e é nesse sentido que foram pontuados pelos agentes culturais, de forma reflexiva, o que eles percebem de comportamento e o que possivelmente pode justificar isso.

[...] Muita gente costuma dizer que não gosta do teatro, não gosta da orquestra sinfônica, não gosta da música instrumental e eu prefiro perguntar quem autorizou a essas pessoas dizer que o povo não gosta, há um equívoco, eu não posso gostar do que eu não vejo, do que não tenho conhecimento, do que não me é oferecido [...] Em lugares onde a criança desde cedo ela é levada a tocar um instrumento musical [...] as gerações seguintes vão passar a gostar mais ainda daquilo, e aquilo passa a ser do lugar, passa a ser da terra, aquela terra faz isso, ela é boa naquilo, porque houve alguém que desde muito tempo passou a perseverar naquilo [...] quando há eventos culturais geralmente são trazidos pessoas de fora então gera-se uma noção de

que os da terra não são capazes, não tem condições de fazer bem feito, então busca-se fora busca-se fora e enterra-se aqueles possíveis é é é sonhadores.  
**(Representante do Grupo Cultural Percussão Origem)**

Os colégios de picos, se eu fizer uma pergunta aqui, qual foi o primeiro cantor que gravou um disco em picos, ninguém sabe, ninguém sabe a história de picos **(Representante da Associação dos Músicos de Picos)**

[...] Uma imaturidade social, né, por exemplo a sociedade picoense ela não investe em segurança, ela não investe em educação, ela não investe em esporte, ela não investe em cultura, isso é a sociedade, independente de poder público, porque ainda não há uma concepção [...] **(Representante do Grupo Cultural Adimó)**

O que pôde-se perceber nesse ponto, através da visão dos agentes culturais, é que a sociedade Picoense, em sua maioria, pouco investe ou desperta interesse para aquilo que será benefício de todos, ou seja, pensar em algo público, mas somente em algo que seja para o seu benefício em particular, e com a cultura artística não é diferente, pois, segundo relatos de alguns dos entrevistados, ainda não há uma consciência do seu grau de importância. E muitas vezes, quando há algum investimento, com uma política ruim, termina por prejudicar. De acordo com o posicionamento dos agentes culturais entrevistados, a sociedade picoense não conhece a história da cidade, não existe essa preocupação, e atrelado a isso essa população internaliza a cultura de outras regiões, que, fazendo uma retomada nas colocações de Ortiz (2007), feitas no referencial teórico, desse trabalho, essa “forma de cultura” pode ser comumente conhecida através da mídia televisiva, ou até mesmo do capitalismo, e pode-se chamar como a mundialização da cultura.

Ortiz (2007), sobre o processo evolutivo do capitalismo, diz que esse confunde-se com o contexto histórico do ordenamento mundial. Por meio dessa base econômica muitas das manifestações políticas e culturais originam-se. A mundialização percorre vários caminhos, sendo que podemos destacar o da desterritorialização, considerado o mais importante. Analisar a forma de dispersão da cultura, de certa forma é como ir contra a ideia de uma cultura nacional, pois a publicidade adquiriu claramente o papel de ser um dos percursos da cultura. O universo do consumo veio com lugar de destaque dentro da sociedade, por isso os símbolos de destaque têm origem nele, como a *Disneyland*, *Hollywood* e *Coca-Cola*, que formam um espelho autêntico do estilo de vida americano.

A cultura local é pouco valorizada, pouco trabalhada, como mostra na seguinte fala:

Uma vez, eu andando com a flauta a noite tocando [...] uma pessoa me chamou, “jovem, garoto, vem aqui, nossa de longe eu já estava ouvindo e eu toco um pouquinho, qual o nome desse instrumento aí?”, e eu disse, “é a flauta”, e ele disse “flauta?” e eu disse: “flauta transversal”, e conversando perguntei o nome dele, [...], e ele disse: “joão do pife”, e eu fiquei nossa a pessoa toca pife, pífano né?, e ele disse: “toco pife, sei fazer pife, criei a minha família tocando pife”[...] se fosse o ministério da agricultura e ele fosse agricultor, pequeno agricultor, ele seria encontrado, não seria?, ou seja, eu pensei logo o seguinte: um tesouro, o senhor João do Pife é um tesouro, ele deveria ser encontrado, buscado, ser colocado na secretaria de cultura para ensinar fazer oficina [...] aí nós não teríamos que só aplaudir a orquestra de pífanos do Ceará, do Pernambuco ou de onde quer que seja, naquele dia a função dele era de vigia noturno de uma casa. Não é entristecedor? Não resume o que é a nossa história cultural? [...] Ele foi visto, seja pelo humilde,

seja por quem governava a cidade. Mas e daí? Houve é é é a valorização, houve é é é é, assim, o fato de se absorver, o conhecimento dele pra multiplicar? Não houve... isso isso isso resume [...] é de todos nós, morrer, ele vai morrer e o conhecimento dele vai junto, um pecado capital, pra quem se acha é é é, responsável, concebe a função secretário de cultura, de de de de promovedor cultural, é como se fosse um crime, é deixar morrer, é é é o que era pra ser mantido vivo, entende? [...] essa pessoa tem sede de cultura, imagina quanto ele poderia fazer se fosse captado, convidado a transmitir conhecimento, mas, nós ficamos no “mas”. **(Representante do Grupo Cultural Percussão Origem)**

Contudo é possível afirmar que a cidade de Picos, possui manifestações de cultura artística, possui pessoas que desenvolvem por conta própria a política cultural e que a forma como isso é valorizado e cultivado, vai muito além de governo municipal (que apresenta-se falho quanto a valorização e reconhecimento da capacidade cultural artística local) e empresas, está diretamente relacionado com o comportamento de consciência cultural da população em geral, sendo esse o principal entrave para desenvolver e proliferar a cultura artística na cidade Picos, PI.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse artigo, buscou-se analisar quais os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística e como eles avaliam o comportamento, da sociedade em relação as manifestações de cultura local, e junto a isso, identificar as formas de políticas públicas que acontecem na cidade de Picos, dependente de poder público ou não. A partir do que foi coletado e observado, pode-se perceber, que, a atividade cultural artística, na cidade de Picos, sofre uma espécie de “resistência” quanto a sua aceitação e valorização social, ou seja, de acordo com o que foi adquirido na coleta de dados, através dos entrevistados, muitos podem ser os entraves, mas dentre esses, o que de maneira geral, faz-se como mais determinante é a questão da falta de interesse e apoio, tanto financeiro como assistencial (incentivos e disseminação) da população Picoense, como um todo, ao que se é desenvolvido em seu “lugar”, em que destaca-se a aparente precária atuação da prefeitura municipal em relação a esse tipo de prática sociocultural.

Com esse estudo foi possível, também, identificar quais os principais grupos que desenvolvem projeto de cultura artística de viés social em Picos, entendendo suas histórias e atividades que neles são desenvolvidas, contribuindo para que com isso descobrisse, na prática, que políticas culturais, mesmo não possuindo uma definição constituída, possui várias formas e seu desenvolvimento não está condicionado a ação governamental, sendo esse o tipo de política pública cultural mais presente em Picos.

Pela coleta de dados, o estilo de política cultural que não é governamental e não possui um envolvimento suficientemente atuante, deste, pode-se considerá-lo como de existência forte e de uma significância social de impacto positivo para todos os afetados direta ou indiretamente, pois com apenas a iniciativa do representante do grupo cultural e apoio de amigos e vizinhança, que segundo os depoimentos apresentados, tem como base e força motriz para a efetivação dessas organizações culturais artísticas, a necessidade e a vontade de querer fazer, tentar através de práticas culturais artísticas e o que eles acreditam, que essas promovem, suprir ausência cultural, social e de formação cidadã, que os agentes culturais destacaram, como predominantes, isso de acordo com as percepções feitas, por eles, sobre a realidade sócio cultural e financeira que eles vivenciaram e vivem no decorrer de toda a sua trajetória de vida e de grupo.



Sendo assim, tendo em vista que os objetivos do trabalho foram atingidos, com esse estudo, foi possível, refletir sobre cultura e seus diversos direcionamentos, e definições, que mesmo não possuindo uma formação conceitual, devido a abrangência do tema, permite reflexões de extrema relevância acerca do seu campo político e social, proporcionando oportunidades de relacionar essas determinações ao contexto local, e assim contribui favoravelmente para estudos que buscam analisar e conhecer, atividades de envolvimento social que, as vezes, passam despercebidas pela própria população, e são fundamentais para o ordenamento e continuidade social.

Contudo, descobriu-se também, como acontece seu desenvolvimento e de que maneira pode estar atrelado a formação dos indivíduos, contribuindo para compreensões do “universo” que cercam as relações entre indivíduo e sociedade e suas variadas formas e limitações, o que proporciona o incentivo a outros pesquisadores a realizarem estudos, acerca das temáticas apresentadas nesse trabalho, já que são questões, que de acordo com pesquisas bibliográficas realizadas durante a produção desse artigo, no acervo bibliográfico da UFPI - Campus Picos e internet, são pouco discutidas e trabalhadas, no Piauí e principalmente da região de Picos.

## REFERÊNCIAS

Âmbito Jurídico. Direito Administrativo, Política e Políticas públicas. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=14725](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14725)>. Acessado em: 5 de fevereiro de 2017.

BARBALHO, Alexandre. Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença. **Políticas culturais no Brasil. Salvador: UFBA, 2007.**

BORGES, A. Arte Brasileira - Antropofagia Cultural e o Movimento Tropicalista. Obvius. 2015. Disponível em: <[http://obviousmag.org/my\\_cup\\_of\\_tea/2015/03/arte-brasileira---antropagia-cultural-e-o-movimento-tropicalista.html](http://obviousmag.org/my_cup_of_tea/2015/03/arte-brasileira---antropagia-cultural-e-o-movimento-tropicalista.html)>. Acessado em: 7 de fevereiro de 2017.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001.

BOURDIEU, Pierre. Contrafogos. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel, 1989.

BRASIL, Felipe Gonçalves. **Instituições participativas e políticas públicas: uma nova literatura para a agenda de pesquisa**. 2013.

In: LASSWELL, H. D. “The Policy Orientation”. Stanford: Stanford University Press, 1951.

In: DYE, Thomas. Understanding public policy. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1975.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas, Papirus, 1995.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. Cultura e imaginário. São Paulo, Iluminuras, 1997.

FIORENTINI e LORENZATO. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; **Administração de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, III**, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MICELI, Sérgio. **Teoria e prática da política cultural oficial no Brasil**. Revista de administração de empresas, v. 24, n. 1, p. 27-31, 1984.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 9a reimp. da 1. ed. de 1994. Sao Paulo: Brasiliense, 2007.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n. 1, 2006.

RYLE, G. The Concept of Mind. Nova York, 1949. In: GEERTZ, Clifford. 1926 - **A interpretação das culturas**. 1.ed., 13. Reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SIMÕES, Janaina Machado; DARBILLY, Leonardo Vasconcelos Cavalier. Administração, cultura e desenvolvimento. **Cadernos EBAPE. BR**, n. 2, p. 1-8, 2007.

SANTOS, Jordana de Souza. **O Papel dos Movimentos Sócio-Culturais nos “Anos de Chumbo”**. Baleia na Rede, v. 1, n. 6, 2009.

SMITH, K. B., & LARIMER, C. W. The public policy theory primer. Boulder, CO: Westview Press. 2009.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. **Sociologias**. 2006, n.16 pp. 20-45

THOMPSON, John. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social na era dos meios de comunicação de massa**, 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

TOYNBEE, A. J. Estudio de la historia, Madri, Alianza Ed., 1970, 1971. In: ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 9a reimp. da 1. ed. de 1994. Sao Paulo: Brasiliense, 2007.

WILLIAN, F. **A Influência da Cultura na Formação do Cidadão**. São Paulo, 2014.

## APÊDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE CULTURA DA CIDADE DE PICOS-PI



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



### Roteiro de Entrevista

Analisar quais os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística e como eles avaliam o comportamento, da sociedade em relação a cultura, analisando as políticas públicas que acontecem na cidade de Picos, dependente de poder público ou não.

#### 1ª PARTE (TEMPO DE TRABALHO E CONHECIMENTO DA ÁREA CULTURAL NA CIDADE DE PICOS)

- 1- Desde quando o (a) Senhor (a) está à frente da secretaria de cultura? (Caso seja o prefeito, a quanto tempo está no cargo)
- 2- Nos conte um pouco como foi sua chegada até o cargo de secretário de cultura. (Caso seja o prefeito, não será realizada esta pergunta)
- 3 - Como o senhor avalia as atividades culturais na cidade de Picos?
- 4- Quais as propostas e projetos que a prefeitura municipal de picos tem em andamento nos últimos 8 anos em relação a políticas públicas culturais?
  - E quais já foram concretizadas nesse mesmo período de tempo?
- 5- Como avalia a trajetória de desenvolvimento das políticas culturais artísticas em Picos?  
 Com relação aos possíveis entraves:
  - Porque você acha que eles existem?
  - O que você acha que poderia ser feito para solucionar esta situação?

#### 2ª PARTE (POLÍTICAS CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELA PREFEITURA)

- 6- Nos conte sobre as ações desenvolvidas pela secretaria durante sua gestão.
- 7- Qual a proposta da prefeitura para o meio cultural?
  - É desenvolvida de forma participativa?
  - Como vem sendo implementada?
  - Que tipo de empecilhos?
- 8- Como você avaliaria o campo da cultura antes e após as ações da prefeitura?
- 9- Você conseguiria fazer uma distinção entre a proposta desenvolvida por vocês e as ações anteriores?
  - Qual a inovação?
  - Atinge pontos abertos?
- 10- Existe algum projeto que você indicaria como tendo um bom desempenho?
  - Fale um pouco sobre ele?
- 11- Como é a relação entre prefeitura e grupos culturais?  
 Como ocorrem as comunicações?

**APÊDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS REPRESENTANTES DOS GRUPOS QUE DESENVOLVEM PROJETOS CULTURAIS ARTÍSTICOS NA CIDADE DE PICOS-PI**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**Roteiro de Entrevista**

Analisar quais os entraves percebidos pelos atores culturais à prática artística e como eles avaliam o comportamento, da sociedade em relação a cultura, analisando as políticas públicas que acontecem na cidade de Picos, dependente de poder público ou não.

**1ª PARTE DA ENTREVISTA (IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO E HISTÓRICO)**

1- Como o grupo começou e como as atividades foram desenvolvidas até hoje?

- Porquê?
- O que proporcionou para os envolvidos?
- E o que não se mantêm?
- Porque não existe mais?

**2ª PARTE DA ENTREVISTA (APOIO AS ATIVIDADES)**

3- Como vocês fazem para manter as atividades do grupo ativas?

- Quem os ajudam? Como conseguiram?
- Se não, por que vocês acham que isso acontece?

**3ª PARTE DA ENTREVISTA (BARREIRAS AS ATIVIDADES)**

4- Como vocês avaliam a trajetória de apoio as atividades do grupo desde sua fundação?

- Identificar os entraves.

5- Como vocês avaliam a participação do poder público junto as atividades culturais?

- Está satisfeito?
- Se não, porquê?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 ( ) Monografia  
 (X) Artigo

Eu, Ana Virgínia dos Anjos e Odicéia Brito de Sousa, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Um estudo sobre as políticas culturais artísticas na cidade de Picos-PI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 07 de abril de 2017.

Ana Virgínia dos Anjos  
Assinatura

Odicéia Brito de Sousa  
Assinatura